

OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X
E-ISSN 2184-173X



OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



OPHIUSSA REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

PUBLICAÇÃO ANUAL · ISSN 1645-653X · E-ISSN 2184-173X

Volume 6 - 2022

DIRECÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana Catarina Sousa

Elisa Sousa

CONSELHO CIENTÍFICO

André Teixeira

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Carlos Fabião

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Catarina Viegas

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Gloria Mora

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID

Grégor Marchand

CENTRE NATIONAL DE LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE

João Pedro Bernardes

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

José Remesal

UNIVERSIDADE DE BARCELONA

Leonor Rocha

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Manuela Martins

UNIVERSIDADE DO MINHO

Maria Barroso Gonçalves

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

Mariana Diniz

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Raquel Vilaça

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Victor S. Gonçalves

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Xavier Terradas Battle

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS

SECRETARIADO

André Pereira

CAPA

Desdobramento da decoração do «ídolo» cilíndrico oculado da Herdade da Cariola. Desenho Guida Casella a partir de fotos VSG.

COORDENADOR DAS RECENSÕES E REVISOR DE ESTILO

Francisco B. Gomes

PAGINAÇÃO

TVM Designers

IMPRESSÃO

AGIR – Produções Gráficas

DATA DE IMPRESSÃO

Dezembro de 2022

EDIÇÃO IMPRESSA (PRETO E BRANCO)

300 exemplares

EDIÇÃO DIGITAL (A CORES)www.ophiussa.lettras.ulisboa.pt

ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

DEPÓSITO LEGAL 190404/03

A edição segue as directrizes Creative Commons (licença CC/BY/NC/ND 4.0).



Copyright ©Revista Ophiussa 2022

EDIÇÃO

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa 1600-214 Lisboa.

www.uniarq.netwww.ophiussa.lettras.ulisboa.ptuniarq@lettras.ulisboa.pt

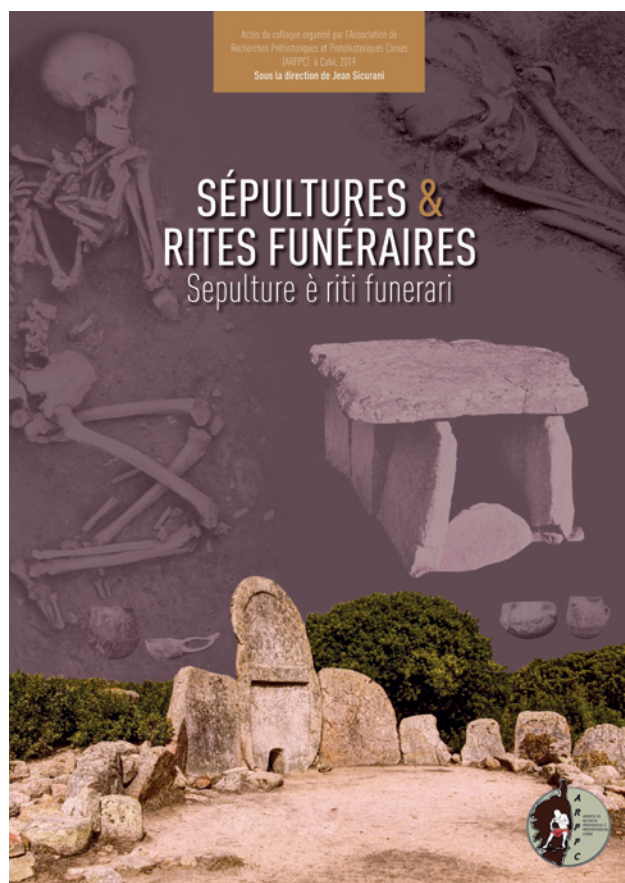
Revista fundada por Victor S. Gonçalves (1996). O cumprimento do acordo ortográfico de 1990 foi opção de cada autor.

Esta publicação é financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos UIDB/00698/2020 e UIDP/00698/2020.

ÍNDICE

Pequenos sítios, objectos perdidos, artefactos sem contexto. 3. O «ídolo cilíndrico» de Ervidel (Herdade da Cariola) VICTOR S. GONÇALVES	5
<i>Heads & tails: Bell Beakers and the cultural role of Montejunto Mountain (Portugal) during the second half of the 3rd millennium BC</i> ANA CATARINA BASÍLIO	23
O conjunto faunístico do Cerro dos Castelos de São Brás (Serpa, Portugal) no 3.º milénio a.n.e.: entre a <i>antroposfera</i> e a <i>zooesfera</i> FREDERICO AGOSTO	43
The materialization of an iconography: a LBA/EIA metallic representation of an “anchoriform” or “anchor idol” (?) from the Fraga dos Corvos habitat site (Eastern Trás-os-Montes, Portugal) JOÃO CARLOS SENNA-MARTINEZ, ELSA LUÍS, CARLOS MENDES, PEDRO VALÉRIO, MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO, ANTÓNIO M. MONGE SOARES	69
A necrópole do Cerro do Ouro (Ourique): reflexões sobre os enterramentos em urna nas necrópoles tumulares do Baixo Alentejo FRANCISCO B. GOMES	85
O sítio arqueológico de Arruelas (Maiorca, Figueira da Foz, Portugal) no contexto da Conquista Romana do Ocidente Peninsular FLÁVIO IMPERIAL	105
A importação de ânforas do Tipo <i>Urceus</i> em Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira JOÃO PIMENTA, HENRIQUE MENDES	127
<i>Traianeum de Italica</i> . Campaña arqueológica 2016/2017 SEBASTIÁN VARGAS-VÁZQUEZ	143
El asentamiento rural romano de la Venta El Parrao (Alcalá de Guadaíra, España): Nuevos datos arqueológicos LUIS-GETHSEMANÍ PÉREZ-AGUILAR, SALVADOR ORDÓÑEZ AGULLA	163
A ocupação romana da Lezíria (Castro Marim, Portugal) ANA MARGARIDA ARRUDA, MARGARIDA RODRIGUES	187
Os recursos animais no Noroeste da Lusitânia do período republicano à Antiguidade Tardia (Séculos II a.C. - VII d.C.): Uma perspectiva a partir das evidências zooarqueológicas do centro de Portugal PATRÍCIA ALEIXO, GIL VILARINHO	209
Recensões bibliográficas (TEXTOS: FREDERICO AGOSTO, ANA MARGARIDA ARRUDA)	231
<i>In memoriam</i>	243
Política editorial	246
Editorial policy	247

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS



SICURANI, J. (ed.) (2021)

Sépultures et rites funéraires/Sepulture è riti funerari: Actes du colloque organisé par l'Association de Recherches Préhistoriques et Protohistoriques Corses (ARPPC) à Calvi, 2019

Calvi: Association de Recherches Préhistoriques et Protohistoriques Corses (ARPPC). 303 p.
ISBB 978-2-9566-9841-8

FREDERICO AGOSTO

Mestre em Arqueologia (investigador independente)
Redigido segundo o acordo ortográfico de 1945
fosagosto@gmail.com

<https://doi.org/10.51679/ophiussa.2022.119>

Resultante do segundo congresso da *Association de Recherches Préhistoriques et Protohistoriques Corses* (ARPPC), realizado em 2019 em Calvi (Córsega), a presente monografia é composta por 14 artigos dedicados ao mundo da morte e dos seus ritos –, onde se perfilam contribuições unidas geograficamente pelas costas europeias do mediterrâneo ocidental e central. Quase metade dos contributos (6 em 14) centram-se em torno de duas das mais significativas ilhas do Mediterrâneo ocidental – a Córsega e a Sardenha –, logrando expor a sua riqueza arqueológica (com ênfase no mundo hipogeico). Os demais são maioritariamente dedicados/ilustrados com contextos da França continental (cinco no total), estando os três restantes geograficamente distribuídos entre o Centro e Sul de Portugal, a Península Itálica e a ilha de Menorca (Balears). A obra encontra-se redigida em quatro línguas: francês (11 em 14), italiano, castelhano e inglês (um em cada caso).

É notório o esforço envidado na busca de sínteses, procurando todos, *grosso modo*, compilar e sumular o conhecido no mundo da morte na diacronia tendo como fio condutor a Geografia. Destarte, é possível subdividir os contributos entre: 1) os que partem da microescala (i.e., sítios) e sumarizam os resultados das investigações – a sepultura megalítica de Contra Maggiore (Corse-du-Sud) (pp. 37-57) e a excepcional gruta do 1.º milénio a.n.e. da Cova del Pas (Menorca) (pp. 203-217); 2) os que abrangem uma área restrita, mas ainda assim significativa o suficiente para servir de análise – os hipogeus pré-históricos de Mesu 'e Montes (Sardenha) e o seu entorno (pp. 79-97) e a listagem de todos os monumentos pré-históricos rituais e funerários em Cap Corse (Córsega) (pp. 59-77); 3) os que buscam uma análise regional mais ampla – a evolução das arquitecturas nos hipogeus na Sardenha (pp. 99-122), a heterogeneidade do mundo funerário no Neolítico médio da França meridional (pp. 179-201), uma indagação sobre a evolução nas arquitecturas e espólios no 2.º milénio a.n.e. na Córsega (pp. 219-237) e um estudo comparativo entre as paisagens funerárias do mundo indígena e as colónias gregas da costa mediterrânea francesa (pp. 239-263); 4) e, por fim, os que sintetizam a evolução do mundo da morte a uma escala macro e numa diacronia considerável – como no Neolítico da Península Itálica (pp. 123-146) e a morte do 6.º ao 3.º milénio a.n.e. no

Centro e Sul de Portugal (pp. 147-177). Fora das sínteses informadas principalmente pelo vector Espaço, mas que ainda assim usam casos de estudo, contam-se os três últimos contributos, cujo foco incide sobre temáticas teóricas relacionadas com a morte – questão da violência colectiva, arqueotanatologia e os processos de memória colectiva que perpassam os monumentos e sepulturas (pp. 265-277, 279-297 e 299-303, respectivamente). Analogamente, o artigo inaugural (pp. 19-36) – relativo às estelas proto-históricas, ilustrando com casos cósicos –, norteia uma longa discussão sobre o seu caso de estudo com a sua questão teórica de base: «Contribution à la “connaissance scientifique” du système d’acquisition des statues-stèles protohistoriques».

Não só oferece esta obra uma apreciável visão de conjunto na diacronia (especialmente sobre a Córsega e a Sardenha), como também serve de compêndio bibliográfico – trazendo à luz e mobilizando bibliografia dificilmente conseguida pelo investigador de fora, auxiliando todo aquele que procure indagar mais obstinadamente sobre as tópicas tratadas. Nesta senda, os artigos de A. C. Sousa e V. S. Gonçalves (práticas funerárias das antigas sociedades camponesas do Centro-Sul de Portugal) ou de G. Radi (rituais funerários durante o Neolítico italiano) afiguram-se como textos propedêuticos de indubitável utilidade e valor pedagógico, sintetizando robustamente as realidades em apreço.

A súpula de sítios individuais – Cova del Pas (Menorca) e Contra Maggiore (Corse-du-Sud, Córsega) – oferece, para o primeiro caso, uma apresentação de um contexto único no cenário do 1.º milénio a.n.e., tendo-se conservado cabelo, músculos e tecidos nervosos, pulmonares, macas de madeiras e cordas. A excepcionalidade do contexto justifica o rápido *voo de pássaro* pelos materiais, análises e achados, configurando-se como um meio privilegiado para vislumbrar os ritos funerários da Idade do Ferro. No segundo caso, a contribuição consiste num relatório de trabalhos referente aos dois anos de trabalho de campo no monumento (2018 e 2019), fazendo-se uma listagem das unidades estratigráficas e uma descrição do espólio resultante da escavação. Não é feita qualquer contextualização com o megalitismo da Córsega nem com a sua envolvente humana.

Conforme já referido, grande destaque é dado ao património arqueológico da Sardenha e da Córsega – que albergou o Congresso. Ao longo dos artigos que a elas se dedicam, é de salientar as potencialidades e unicidade do mundo hipogeico da Sardenha, contando com mais de 3500 hipogeus ao longo do Neolítico médio até ao Calcolítico.

Destes, destaca-se sobremaneira o texto de síntese encabeçado por G. Robin – sobre os hipogeus funerários de Mesu ‘e Montes –, cuja densidade de monumentos num espaço restrito motivou uma análise de conjunto enleada com os elementos preponderantes da Paisagem física. A sua dimensão cénica aventa que uma análise da Paisagem não se esgota nos modelos economicistas de mobilidade ou de captação de recursos, nem sendo, aliás, a construção de mapas cognitivos da Paisagem regida ferreamente por equações de taxas de esforço (Golledge 2003). Ademais, a abordagem às paisagens das comunidades pré-históricas não se pode, de forma alguma, restringir aos produtos directos dos modelos epistemológicos e das Filosofias da Natureza promanadas do racionalismo iluminista. O estimulante exercício de estudo de dispersão artefactual elucubrado, georreferenciando a totalidade dos achados em prospecção e não usando para concentrações de materiais o conceito de *sítio arqueológico* – termo pouco definido já de si –, mostra como muito falta ainda teorizar neste campo, sendo a sua dimensão teórica fecunda e promissora nos estudos da Paisagem (*vide* Heilen 2005 para um tentame semelhante em plagas norte-americanas). Por esta via uma obstinada indagação pelos campos da *Ontologia do Lugar* em muito dotaria a discussão de novas ferramentas conceptuais.

Todavia, é no texto de M. G. Melis onde se alcança uma visão de síntese no atinente às arquitecturas na diacronia dos hipogeus sardenhos, separando liminarmente os famigerados e complexos «Domus de Janas» de outras *expressões em negativo*, como os mais simples «hipogeus de fachada arquitectónica» ou, ainda, os hipogeus nurágicos. Casos específicos, como a «Domus de Janas» de S’Elighe Entosu IV (Usini), ilustram como estes monumentos mantiveram a sua posição na geografia mental na longa diacronia, tendo por isso sido acometidos de múltiplos processos de resignificação e profusa reestruturação arquitectónica. No caso em concreto, o monumento conheceu sucessivas

ocupações – que vão desde o Neolítico, passando pelo Calcolítico, Idade do Bronze, Idade do Ferro e Romano até ao Contemporâneo –, juntamente com variegados episódios de reformulação arquitectónica, com ênfase no Bronze médio, onde as reestruturações/simplificações arquitectónicas se massificam na Sardenha. Embora não tenha havido uma discussão teórica sobre o tema das resignificações/«reutilizações», serve este artigo como forte base empírica a reflexões futuras nessa senda.

A súpula de F. Lorenzi – que se foca nos monumentos rituais e funerários de Cap Corse (Córsega) durante toda a pré-história – é uma demonstração que também há mérito na simples exposição descritiva do *conhecido*, porquanto delinea as materialidades – qual «*network of resistances*» *hermenêutico* (Shanks – Tilley 2016: 250). Embora se lamente a falta de qualquer tentativa interpretativa sobre a evolução e diacronia do território analisado, releva deste contributo as potencialidades das análises territoriais em Geografia restrita.

Por outro lado, os textos de Dedet ou Gaudelin – as paisagens funerárias na transição Bronze-Ferro na costa mediterrânea francesa e as práticas funerárias do Neolítico médio da França meridional, respectivamente – oferecem excelentes abordagens e vectores de comparação, reduzindo a heterogeneidade a denominadores comuns, permitindo sistematizar e tornar comparável o que, de outra maneira, dificilmente seria cotejável. Dois bons exercícios cuja aplicação em muito extravasa a sua cronologia.

Os textos teóricos da monografia mobilizam um conjunto de aspectos e questões que, por não estarem presos aos *particularismos* contextuais e tratarem de questões gerais, logram expandir a sua utilidade ao comum do investigador.

Nesta senda, revela-se especialmente estimulante o texto de P. Courtaud sobre a arqueotanatologia e as questões que esta contribui, indagando no basilar labor de definição conceptual – empresa raramente feita, mas que dela depende a salubridade da (pré-)História e da sua ciência. O excuro por ele conduzido logra distinguir contexto funerário de um contexto mortuário – necessitando o primeiro de um gesto funerário e dos mecanismos mentais que lhe subjazem –, assim como entre uma sepultura *simple* e sepultura *plurielle* (a semântica aqui não é despicienda). Outras questões,

como os troféus, contextos sacrificiais ou antropofagia, são também abordadas. Os casos de estudo provenientes do Paleolítico não devem, porém, despojar estas reflexões da sua clara dimensão *universalizante*.

O artigo de F. Chenal e P. Lefranc sobre a violência colectiva na pré-história, mobilizando Achenheim e Bergheim (fins do 5.º milénio a.n.e. na Alsácia-Lorena), releva da ordem do descritivo, fazendo-se uma descrição sumária dos sítios e contextos onde se entrevêm episódios mormente violentos. Infelizmente esta não veio acompanhada de uma exposição sobre a violência na pré-história nem uma discussão conceptual. Contribui, todavia, este texto como um bom elemento de *empírea* para uma discussão mais circumspecta nestas matérias.

Noutra dimensão, o texto inaugural, a cargo de F. Lanfranchi, a propósito do conhecimento científico da aquisição das estelas proto-históricas e da sua utilização, tem como apanágio exordiar com um conjunto de questões fundamentais – porque atinentes à Epistemologia – que regem, consciente ou inconscientemente, toda a empresa intelectual. E se mesmo com o decorrer do discurso se esboroa ligeiramente a teoria como norteadora, em detrimento do caso de estudo, não deixa de ser, todavia, um bom exemplo da consciência teórica ao serviço da criação de conhecimento histórico.

Por fim, o último (curto) texto, da autoria de G. Gianesini, demonstra que os monumentos e a Paisagem que estes cumulativamente engendram não podem ser remetidos para um Outro amorfo, destituindo-os da sua *aura* – *um tipo de sensação indeterminada difusa no espaço*: “[...] algo que preenche o espaço, quase como um sopro ou uma brisa [...]” (Böhme 1995: 27) – que ainda hoje desempenha um papel fundamental na construção da Paisagem humana e na identidade local das suas comunidades.

O estimulante conjunto de textos aqui compilados permite ter uma abordagem não restrita a uma geografia e a uma cronologia, ampliando os horizontes e recrudescendo a base empírica – podendo ser facilmente mobilizada para responder a questionários universais.

Alfim, e embora seja de salientar e saudar o esforço de congregação de vários investigadores de distintos países e realidades, é notória a ausência de qualquer contributo vindo de plagas norte africanas. A história da margem europeia do Mediterrâneo é indissociável

da sua margem africana. A Geografia que o Mediterrâneo encerra força a sua análise conjunta. Estando profundamente imbricados entre si, o silêncio e a ausência a qualquer referência a África (salvante dois casos *en passant*: pp. 84 e 304) demonstra que uma (mais) cabal compreensão das sociedades camponesas jaz, em parte, no cruzar do Estreito. E se a (pré)história da Europa é, também, uma (pré)história de África, então a primeira precisa de arribar às costas da segunda.

Bibliografia

- BÖHME, G. (1995) – *Atmosphären*. Frankfurt am Main.
- GOLLEDGE, R. G. (2003) – Human Wayfinding and Cognitive Maps. In ROCKMAN, M. – STEELE, J. (eds.) – *Colonization of Unfamiliar Landscapes: The Archaeology of Adaptation*. Londres: 25-58.
- HEILEN, M. (2005) – *An Archaeological Theory of Landscapes*. Tese de Doutoramento apresentada ao Departamento de Antropologia da Universidade do Arizona.
- SHANKS, M. – TILLEY, C. (1988) – *Social Theory and Archaeology*. Albuquerque.

POLÍTICA EDITORIAL

Objectivos

A Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada sob a direcção de Victor S. Gonçalves em 1996, tendo sido editado o volume 0. A partir do volume 1 (2017), a Revista Ophiussa converte-se numa edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X).

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

Periodicidade

A Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro semestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

Secções da revista

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e resenhas bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as resenhas bibliográficas.

Os autores / editores que pretendam apresentar uma obra para resenha devem enviar dois exemplares para a direcção da Revista Ophiussa: um para o autor/autora da resenha que será convidado para o efeito e outro para a Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Aceita-se igualmente a apresentação de propostas de resenhas espontâneas.

Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

Processo de avaliação por pares

Os artigos submetidos são sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (double blind peer review).

Todas as submissões (artigos e resenhas) serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os artigos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / double blind peer review (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica.

O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores.

A lista dos avaliadores será publicada em ciclos de 3 anos, indicada no final da Revista Ophiussa (versão impressa e digital).

Ética na publicação

A Revista Ophiussa segue as orientações estabelecidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>

Apenas serão publicados artigos originais. Para efeito de detecção de plágio ou duplicidade será utilizada a plataforma URKUNDU (<https://www.orkund.com/pt-br/>). Serão rejeitadas práticas como a deformação ou invenção de dados. Os autores têm a responsabilidade de garantir que os trabalhos são originais e inéditos, fruto do consenso de todos os autores e cumprem com a legalidade vigente, dispondo de todas as autorizações necessárias. Os artigos que não cumpram com estas normas éticas serão rejeitados.

As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica.

O conteúdo dos trabalhos é da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial.

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas.

Serão considerados os seguintes princípios éticos:

1) RESPONSABILIDADE

A Revista Ophiussa através dos editores e autores tem a responsabilidade absoluta de aprovação, condenando todas as más práticas da publicação científica.

2) FRAUDE CIENTÍFICA:

A Revista *Ophiussa* procurará detectar manipulação e falsificação de dados, plágio ou duplicidade, com os mecanismos de detecção adequados.

3) POLÍTICA EDITORIAL E PROCEDIMENTOS

a) Os autores devem ter participado no processo de investigação e do processo de revisão, devendo garantir que os dados incluídos são reais e autênticos e estando obrigados a emitir retracções e correcções de erros de artigos publicados;

b) Os revisores devem efectuar uma revisão objectiva e confidencial e não ter conflitos de interesse (investigação, autores ou financiadores), devendo indicar obras publicadas relevantes que não foram citadas;

c) Na detecção de fraude ou má prática em fase de avaliação deve ser indicada pelos revisores e na fase de pós publicação por qualquer leitor.

d) Em caso de detecção de más práticas em fase de avaliação ou de detecção de artigos publicados previamente, o Conselho Editorial remeterá a ocorrência ao autor estabelecendo um prazo de 7 dias para esclarecimento, sendo posteriormente avaliada pelo Conselho de Redacção. Em fase de pós publicação, o Conselho Editorial poderá arquivar ou determinar a retratação num número seguinte, indicando-se os trâmites prévios.

Política de preservação de arquivos digitais

A revista garante a acessibilidade permanente dos objectos digitais através de cópias de segurança, utilização de DOI, integrando a rede Public Knowledge Project's Private LOCKSS Network (PKP-PLN), que gera um sistema de arquivo descentralizado.

Relativamente ao auto-arquivo, a revista integra também o Sherpa/Romeu

(<https://v2.sherpa.ac.uk/id/publication/41841>).

Política de acesso aberto

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento. A edição segue as directrizes Creative Commons (licença CC/BY/NC/ND 4.0).

A publicação de textos na *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Esta publicação dispõe de uma versão impressa, a preto e branco, com uma tiragem limitada, que será distribuída gratuitamente pelas bibliotecas e instituições mais relevantes internacionalmente, e intercambiada com publicações periódicas da mesma especialidade, que serão integradas na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Conta, paralelamente, com uma versão digital, a cores, disponibilizada em acesso livre.

Para mais informações contactar:

ophiussa@letras.ulisboa.pt

EDITORIAL POLICY

Objectives

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started under the direction of Victor S. Gonçalves in 1996, with the edition of volume 0. After Volume 1 (2017) it became a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X).

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

Periodicity

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

Journal sections

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

Authors / editors wishing to submit a book for review should send two copies to the direction of Revista *Ophiussa*: one to the author of the review who will be invited for the purpose and another to the Library of the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. Spontaneous proposals are also accepted.

Papers written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

Peer review process

Submitted articles are subject to a double blind peer-review evaluation process.

All submissions (articles and reviews) will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal editing standards. Articles that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peer-review process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by UNIARQ direction and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author(s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality.

The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case, up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors.

The list of reviewers will be published in 3-year cycles, indicated at the end of *Ophiussa* (printed and digital version).

Publication ethics

The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

Only original papers will be published. For the purpose of detecting plagiarism or duplicity, the URKUNDU platform (<https://www.orkund.com/pt-br/>) will be used. Practices such as the deformation or invention of data will be rejected. Authors are responsible for ensuring that the works are original and unpublished, the result of the consensus of all authors, and comply with current legality, having all necessary authorizations. Articles that do not comply with these ethical standards will be rejected.

Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition.

The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board.

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published.

The following ethical principles will be considered:

1) RESPONSIBILITY:

Ophiussa through its editors and authors has the absolute responsibility for approval, condemning all bad practices of scientific publication.

2) SCIENTIFIC FRAUD

Ophiussa will seek to detect manipulation and falsification of data, plagiarism or duplicity, with the appropriate detection mechanisms.

3) Editorial policy and procedures:

a) Authors must have participated in the research process and in the review process, and must ensure that the data included is real and authentic and are obliged to issue retractions and corrections of errors of published articles;

b) Reviewers must carry out an objective and confidential review and have no conflicts of interest (research, authors or funders), and must indicate relevant published works that were not cited;

c) In the detection of fraud or malpractice in the evaluation phase, it must be indicated by the reviewers and in the post-publication phase by any reader.

d) In case of detection of bad practices in the evaluation phase or of detection of previously published articles, the Editorial Board will send the occurrence to the author, establishing a period of 7 days for clarification, which will be subsequently evaluated by the Editorial Board. In the post-publication phase, the Editorial Board may file or determine the retraction in a subsequent issue, indicating the previous procedures.

Digital file preservation policy

The journal guarantees the permanent accessibility of digital objects through backup copies and use of DOI, integrating the Public Knowledge Project's Private LOCKSS Network (PKP-PLN), which generates a decentralized file system.

Regarding the self-archiving, the magazine also includes Sherpa/Romeu (<https://v2.sherpa.ac.uk/id/publication/41841>).

Open access policy

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge. It follows Creative Commons guidelines (license CC/BY/NC/ND 4.0).

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

This publication has a limited printed edition in black and white, which will be distributed free of charge by the most relevant international libraries and institutions, and exchanged with periodicals of the same specialty, which will be integrated in the Library of School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. It also has a digital version, in color, available in open access.

For more information contact:

ophiussa@letras.ulisboa.pt

ÍNDICE

Pequenos sítios, objectos perdidos, artefactos sem contexto. 3. O «ídolo cilíndrico» de Ervidel (Herdade da Cariola) VICTOR S. GONÇALVES	5
<i>Heads & tails: Bell Beakers and the cultural role of Montejunto Mountain (Portugal) during the second half of the 3rd millennium BC</i> ANA CATARINA BASÍLIO	23
O conjunto faunístico do Cerro dos Castelos de São Brás (Serpa, Portugal) no 3.º milénio a.n.e.: entre a <i>antroposfera</i> e a <i>zoosfera</i> FREDERICO AGOSTO	43
The materialization of an iconography: a LBA/EIA metallic representation of an “anchoriform” or “anchor idol” (?) from the Fraga dos Corvos habitat site (Eastern Trás-os-Montes, Portugal) JOÃO CARLOS SENNA-MARTINEZ, ELSA LUÍS, CARLOS MENDES, PEDRO VALÉRIO, MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO, ANTÓNIO M. MONGE SOARES	69
A necrópole do Cerro do Ouro (Ourique): reflexões sobre os enterramentos em urna nas necrópoles tumulares do Baixo Alentejo FRANCISCO B. GOMES	85
O sítio arqueológico de Arruelas (Maiorca, Figueira da Foz, Portugal) no contexto da Conquista Romana do Ocidente Peninsular FLÁVIO IMPERIAL	105
A importação de ânforas do Tipo <i>Urceus</i> em Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira JOÃO PIMENTA, HENRIQUE MENDES	127
<i>Traianeum de Italica</i> . Campaña arqueológica 2016/2017 SEBASTIÁN VARGAS-VÁZQUEZ	143
El asentamiento rural romano de la Venta El Parrao (Alcalá de Guadaíra, España): Nuevos datos arqueológicos LUIS-GETHSEMANÍ PÉREZ-AGUILAR, SALVADOR ORDÓÑEZ AGULLA	163
A ocupação romana da Lezíria (Castro Marim, Portugal) ANA MARGARIDA ARRUDA, MARGARIDA RODRIGUES	187
Os recursos animais no Noroeste da Lusitânia do período republicano à Antiguidade Tardia (Séculos II a.C. - VII d.C.): Uma perspectiva a partir das evidências zooarqueológicas do centro de Portugal PATRÍCIA ALEIXO, GIL VILARINHO	209
Recensões bibliográficas (TEXTOS: FREDERICO AGOSTO, ANA MARGARIDA ARRUDA)	231
<i>In memoriam</i>	243
Política editorial	246
Editorial policy	247